
A topografia sônico-musical de Porto Rico na escuta de *Debí Tirar Más Fotos*: Apontamentos sobre produção musical a partir do álbum de Bad Bunny¹

Filipe Barro²
Thiago Soares³

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Resumo

Aposta-se na construção de uma topografia sônico-musical da territorialidade da ilha de Porto Rico a partir da escuta do álbum *Debí Tirar Más Fotos*, de Bad Bunny. Propõe-se reconhecer o lugar da produção musical como central para as conexões entre sonoridades, vocalidades e sampleamentos que incidem nos trânsitos entre gêneros musicais mas convergem para o reggaeton. Entende-se que as dimensões linguísticas, poéticas e tecnológicas incidem na construção de uma Porto Rico atravessada pela ficção e pela geopolítica contemporânea presente no álbum fonográfico.

Palavra-chave: topografia sônico-musical; produção musical; música pop; escuta; performance.

A proposta do artigo é debater o papel da produção musical na construção de marcas estilísticas nas canções que territorializam a poética da faixa musical em direção a aparatos reconhecíveis na escuta. Trata-se de recuperar a noção de topografia sonora (Ochoa Gautier, 2014; Reily, Stock, 2017; Bronfman, 2017), conceito usado para descrever a maneira como sons — especialmente em obras musicais, radiofônicas ou sonoras em geral — constroem e representam espaços, paisagens e identidades. A perspectiva pode ser entendida como a construção de um "mapa auditivo" na escuta que revelaria marcas de uma geografia cultural de um lugar, por meio de ritmos, línguas, instrumentos e timbres associados a determinada região ou produção musical; a dimensão de memória coletiva, evocando sentimentos de pertencimento, nostalgia ou resistência e as camadas simbólicas e afetivas do som, que não apenas ilustram o

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Música e Entretenimento, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professor na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) lecionando disciplinas ligadas à design de som, áudio e produção musical nos cursos de Cinema e Estudos de Mídia. Doutor no PPGCOM/UFPE com pesquisa sobre Design de som, Mestre em Comunicação Social pelo PPGCOM/UFPE. Possui experiência na área de comunicação com ênfase em arte e tecnologia. Atua como músico/compositor/produtor musical em projetos musicais e realiza trilhas para cinema. E-mail: filipe.beltrao@ufpe.br.

³ Professor e pesquisador do Departamento de Comunicação Social (Dcom) e do Programa de Pós-graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Bolsista produtividade em Pesquisa 2 do CNPq. E-mail: thiago.soares@ufpe.br.

espaço, mas também o interpretam, recriam ou contestam existências. Trata-se de uma alternativa para os debates em torno de paisagem sonora (Shafer, 1977).

Os estudos de topografia sonora são associados a campos da musicologia, da etnomusicologia e dos estudos urbanos, sendo pouco explorados no campo da Comunicação e Música. A proposta é deslocar a ideia de topografia sonora para uma noção de topografia sônico-musical - em referência aos estudos de territorialidade sônico-musical (Herschmann e Fernandes, 2015 e 2016) - e testar a validade conceitual no campo dos Estudos de Música Pop e Cultura Pop. A hipótese é a de que a produção musical tem um papel central na construção da topografia sônico-musical de uma canção e de um álbum fonográfico, a partir da premissa em torno dos mecanismos estéticos e poéticos que incidem nas formas com que o som ou a música "desenham" espaços e mapas na experiência da escuta.

Testa-se a validade dessas premissas na análise do álbum *Debí Tirar Más Fotos*, do cantor Bad Bunny, lançado em janeiro de 2025 e que vem sendo apontado pela crítica musical como um disco que traduz questões geopolíticas na relação de dependência e intervenção política dos Estados Unidos em Porto Rico. O interesse em pensar a topografia sônico-musical da produção musical de *Debí Tirar Más Fotos* incide na ideia de trabalhar em três linhas de análise:

1. Das formas com que o *sampler* na produção musical promove deslocamentos temporais;
2. De como a diáspora boricua, ou seja, a migração dos portorriquenhos sobretudo para os Estados Unidos, constrói léxicos linguísticos híbridos além de um senso de melancolia diaspórica;
3. Do uso de ritmos afro-caribenhos como salsa, plena e bomba num processo de popficação que politiza e territorializa o reggaeton, gênero musical estigmatizado em que Bad Bunny primeiro se lança.

Propõe-se rastrear estas dimensões como base para a compreensão estética do impacto emocional e cultural do álbum sobretudo da faixa "DtMF" (abreviação de "Debí Tirar Más Fotos") que se tornou viral nas redes sociais, inspirando tendências no TikTok sendo usado como faixa para relatos de deslocamentos e saudade na Faixa de Gaza e em outros territórios ocupados.

Referências

BRONFMAN, Alejandra. **Isles of Noise**: Sonic Media in the Caribbean. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 2016.

BYRNE, David. **Como a Música Funciona**. São Paulo: Amarilys, 2014.

FELD, Steven. **Sound and Sentiment**: Birds, Weeping, Poetics, and Song in Kaluli Expression. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1982.

FERNANDES, Cíntia Sanmartin; HERSCHMANN, Micael. **Não pode tocar aqui!?** Territorialidades sônico-musicais cariocas produzindo tensões e aproximações envolvendo diferentes segmentos sociais. In: E-Compós – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Música. v. 1, p. 1–15, Brasília, 2015.

HERSCHMANN, Micael; FERNANDES, Cíntia Sanmartin. **Comunicação, música e territorialidades**: repensando a relevância das cidades musicais do Rio de Janeiro. Logos (Online), Rio de Janeiro, v. 23, p. 6–19, 2016.

LABELLE, Brandon. **Background Noise**: Perspectives on Sound Art. New York: Bloomsbury Academic, 2006.

OCHOA GAUTIER, Ana María. **Aurality**: Listening and Knowledge in Nineteenth-Century Colombia. Durham: Duke University Press, 2014.

REILY, Suzel Ana; STOCK, Jonathan P. J. (org.). **The Cambridge Companion to Music and Space**. Cambridge: Cambridge University Press, 2017.

RUBIN, Rick. **O Ato Criativo**: Uma Forma de Ser. Tradução de Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Sextante, 2023.

SCHAFER, R. Murray. **The Soundscape**: Our Sonic Environment and the Tuning of the World. Rochester, Vermont: Destiny Books, 1977.

SOARES, Thiago. **Percursos para estudos sobre música pop**. In: PEREIRA DE SÁ, S. et al. Cultura Pop. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, 2015, p. 296.

STERNE, Jonathan. **The Audible Past**: Cultural Origins of Sound Reproduction. Durham: Duke University Press, 2003.

THOMPSON, Emily. **The Soundscape of Modernity**: Architectural Acoustics and the Culture of Listening in America, 1900–1933. Cambridge: MIT Press, 2002.

TRUAX, Barry. **Acoustic Communication**. 2. ed. Westport: Ablex Publishing, 2001.

WISHART, Trevor. **On Sonic Art**. Amsterdam: Harwood Academic Publishers, 1985.